

PAPANICOLAU E SUA RELAÇÃO ENTRE UNIVERSITÁRIAS COMO MÉTODO DE PREVENÇÃO PARA O CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

Brenda Jenyffer Lima de Sousa¹; Larissa Evelyne Soares Silva²; Diego Luiz Andrade Corrêa³; Italo Ferreira da Silva⁴; Pâmela Maria Moreira Fonseca⁵

1. Estudante do curso de Enfermagem; e-mail: brendasousa17@hotmail.com
2. Estudante do curso de Enfermagem; e-mail: larissa.evellyne@yahoo.com.br
3. Estudante do curso de Enfermagem; e-mail: dluzspeed@gmail.com
4. Estudante do curso de Enfermagem; e-mail: italofeitoza0202@gmail.com
5. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: pamela.enf@hotmail.com

Área do conhecimento: **Enfermagem na Saúde da Mulher**

Palavras-chaves: Câncer do colo do útero; tratamento do câncer do colo do útero, HPV.

INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero é considerado uma das patologias mais preocupantes que ocorrem na população feminina, representando o terceiro tumor mais frequente, estando atrás somente do câncer de mama e o do colorretal, e sendo responsável pela morte de aproximadamente 230 mil mulheres anualmente, constituindo um grave problema de saúde pública no mundo (BRASIL, 2016).

É resultante da infecção persistente do Papilomavírus Humano (HPV) que pode ocorrer em mulheres e homens, afetando a região genital ou até mesmo outras partes do corpo, pois esta patologia compromete o tecido subjacente. Na população masculina, geralmente as formas são subclínicas e assintomáticas, mas isso não significa que não há possibilidade de desenvolver a enfermidade (PETRY, 2014).

Segundo dados do INCA (2018), estima-se que atualmente no Brasil, já foram registrados 16.370 novos casos. A taxa de incidência prevalece na região Norte com aproximadamente 81,3/100.000 mulheres, pois há um risco elevado para o público feminino de nível socioeconômico baixo, possuindo um acesso limitado ao rastreamento e as formas de tratamento (AZEVEDO, 2017).

A progressão da patologia está relacionada também ao estilo de vida do indivíduo, sendo assim, histórico familiar, tabagismo, sistema imunológico, hábitos sexuais e até mesmo os contraceptivos orais, influenciam para a infecção persistente (BRASIL, 2016).

A importância do exame do papanicolau se dá quando se analisa as estatísticas da prevenção e cura do CA que é aproximadamente 100%, se diagnosticado precocemente. O Ministério da saúde diz que o exame deve ser realizado anualmente nas mulheres saudáveis entre 25 a 64 anos, já em casos de dois exames negativos é recomendado realizar a cada três anos (ARAUJO *et al.*, 2017).

A infecção pelo Papiloma pode evoluir ou não ao câncer uterino, para que não ocorra esta alteração, a saúde primária deve atuar de forma efetiva e preventiva, informando a população sobre a importância de seu tratamento precoce (AZEVEDO, 2017).

O objetivo deste estudo será identificar se as universitárias compreendem a importância do Papanicolau como método preventivo para o câncer do colo do útero, através de uma revisão integrativa.

METODOLOGIA

Este estudo será realizado através de uma revisão integrativa. A busca será realizada no banco de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS Enfermagem), PubMed, Instituto Nacional de Câncer (INCA) e Scientific Electronic Library Online (Scielo), por meio dos seguintes descritores em português: "Câncer do colo do útero"; Tratamento do Câncer do

Colo do Útero; HPV, e os seguintes descritores em inglês: “cervical cancer”, cervical cancer treatment; HPV, após a definição dos descritores, será realizada uma busca de artigos pertinentes ao tema nos últimos cinco anos. Estabeleço como critérios de inclusão, artigos avaliados e encontrados na base de dados já descritos que atenderem aos seguintes critérios: descritos nos idiomas português e inglês, e artigos de 2014 a 2019.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aplicando-se os critérios de inclusão para o “câncer do colo do útero”, foram encontrados 7.522 artigos na base de dados da PubMed, 6.906 na BVS Enfermagem, e 66 na SciELO, as demais bases de dados não foram utilizadas para a fase da discussão. Referente ao tratamento do câncer do colo do útero, foram identificados 5.660 artigos na PubMed, 6.736 na BVS Enfermagem, e 39 na SciELO. Em relação ao HPV foram detectados 7.081 artigos na PubMed, 3.103 na BVS Enfermagem, e 209 na SciELO. Destes resultados obtidos, foi realizada uma triagem dos últimos cinco anos das publicações (2014 – 2019), idiomas (Português e Inglês), tipos de artigo (Revistas, teses, resumos) e disponibilidade de textos (Free full text e/ou Texto completo), realizando a leitura dos 10 primeiros artigos de cada base de dados citadas anteriormente. A amostra de relevância desta pesquisa foi composta de 3 artigos referentes ao “câncer do colo do útero”; 2 artigos relacionados ao tratamento do câncer do colo do útero; 3 artigos que abordam o HPV, totalizando 8 artigos selecionados para o estudo, conforme quadros 1 e 2 abaixo:

Quadro 1 – Resultado das buscas nas bases de dados pelos critérios de inclusão

Critérios de inclusão	PubMed	BVS enfermagem	SciELO
“Câncer do colo do útero”	7.522	6.906	66
Tratamento do câncer do colo do útero	5.660	6.736	39
HPV	7.081	3.103	209

Quadro 2 – Resultado dos artigos selecionados para o estudo

Artigos selecionados	PubMed	BVS Enfermagem	SciELO
Câncer do colo do útero	0	2	1
Tratamento do câncer do colo do útero	0	0	2
HPV	1	0	2

O Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) surgiu em 1983, propondo um modelo assistencial, e visando atender de forma ampla as necessidades da saúde da mulher. Em meio à ditadura militar, as mulheres lutavam por uma saúde a qual as mesmas tivessem todos os direitos necessários a uma política de planejamento familiar (SOUZA, 2015). O enfermeiro possui um papel imprescindível na compreensão da complexidade do câncer cervical que vai muito além do que somente a parte da coleta, é necessário consultas agendadas periodicamente, controle das infecções sexualmente transmissíveis (IST's), acesso ao diagnóstico de HPV, agilidade no atendimento e conhecimento da patologia por parte da equipe (SOUZA *et al.*, 2019).

As infecções sexualmente transmissíveis podem causar diversos sintomas genitais, mas há uma probabilidade de serem assintomáticos, ocasionando infertilidade, complicações durante a gestação, câncer e morte. De acordo com os seus agentes causais, as infecções podem estar agrupadas em bactérias (clamídia e sífilis), parasitas (tricomoniase) e vírus (HIV, HPV, vírus herpes simples e hepatite B) (BRITTO *et al.*, 2018). Os radicais livres retratam um processo fisiológico contínuo, fruto das funções biológicas, incluindo metabolismo e inflamação. Lembrando que fatores como o tabagismo, quimioterapia e dieta, também estão associados com a produção desses radicais, como consequência, níveis elevados não neutralizados e intermediários ativos celulares são as principais causas do estresse oxidativo. Sendo assim, o acúmulo dessas moléculas está diretamente associado a diversas patologias, incluindo a relação com o HPV (SILVA *et al.*, 2018). Uma pesquisa realizada nas comunidades ribeirinhas da Amazônia verificou que há uma associação significativa da oxidação do malondialdeído e da glutatona total com o HPV, mas que o estresse oxidativo por si só não explica a relação com o câncer do colo do útero (BORGES *et al.*, 2018). Sendo assim, o ato de procurar um serviço de saúde para realizar o exame do Papanicolaou faz parte de um ritual terapêutico estabelecido pelas mulheres, prevenindo-se assim, do câncer do colo do útero, e cuidando de sua saúde de maneira holística (CAMPOS, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Infelizmente, ainda existe uma deficiência gigantesca no sentido da informação referente aos métodos contraceptivos, exame citopatológico e IST's. Este déficit é visto tanto na fase da adolescência/puberdade, quanto na vida adulta, atingindo todas as classes sociais e todos os níveis de escolaridade. Portanto, é fundamental que o profissional da saúde, principalmente o enfermeiro, esteja capacitado para atender a demanda da população feminina, tirando suas dúvidas e receios quanto ao exame preventivo e a qualidade de vida da paciente diagnosticada com o câncer uterino, pois cada vez mais as mulheres têm sido protagonistas de suas ações.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Juliane; ASSIS, Bárbara; GALDINO, Lorena *et al.* Teste de Schiller e exame citopatológico: eficiência na detecção do Papiloma Vírus Humano. Sergipe, 2017.

AZEVEDO, Grazielle. O HPV como fator predisponente para o câncer do colo de útero. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade Anhanguera, São Paulo, 2017.

BORGES, Bruna; BRITO, Elza; FUZII, Hellen *et al.* Human papillomavirus infection and cervical cancer precursor lesions in women living by Amazon rivers: investigation of relations with markers of oxidative stress. São Paulo, SP. Einstein, v. 16, n. 3, p. 1 – 7, 2018.

BRASIL, INCA – Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero**. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: < http://www.citologiaclinica.org.br/site/pdf/documentos/diretrizes-para-o-rastreamento-do-cancer-do-colo-do-utero_2016.pdf>.

BRITTO, Alan; POLICARPO, Cíntia; PEZZUTO, Paula *et al.* Detection of sexually transmitted infections at a Brazilian gynecology center: high prevalence of co-infections. Rio de Janeiro, RJ. Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial, v. 54, n. 6, p 393 – 400, 2018.

CAMPOS, Edemilson. Os sentidos do Papanicolaou para um grupo de mulheres que realizou a prevenção do câncer cervical. Rio de Janeiro. Cad. Saúde Colet., v. 26, n. 2, p. 140 – 145,

2018.

PETRY, Karly. HPV and cervical cancer. Scand J Clin Lab Invest Suppl. v. 74, n.244, p.59 – 62, 2014.

SILVA, Gabriela; NUNES, Rafaella; Morale, Mirian *et al.* Oxidative stress: therapeutic approaches for cervical cancer treatment. São Paulo. Clinics, v. 73, n. 1, 2018.

SOUZA, Andréa; SUTO, Cleuma; COSTA, Laura *et al.* Exame citopatológico de câncer de colo do útero: acesso e qualidade no atendimento. Rio de Janeiro. Rev. Pesqui. Cuid. Fundam., v. 11, n. 1, p. 97 – 104, 2019.

SOUZA, K; PAIXÃO, GP; ALMEIDA, E *et al.* Educação popular como instrumento participativo para a prevenção do câncer ginecológico: percepção de mulheres, vol.6, nº1, p. 892-9, 2015.